



LIBRAS III

DENIELL KENDRICK



Caros alunos,

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa Adobe Reader 11.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto as setas laterais podem lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

Nesse *pdf*, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

Boa leitura!

SUMÁRIO

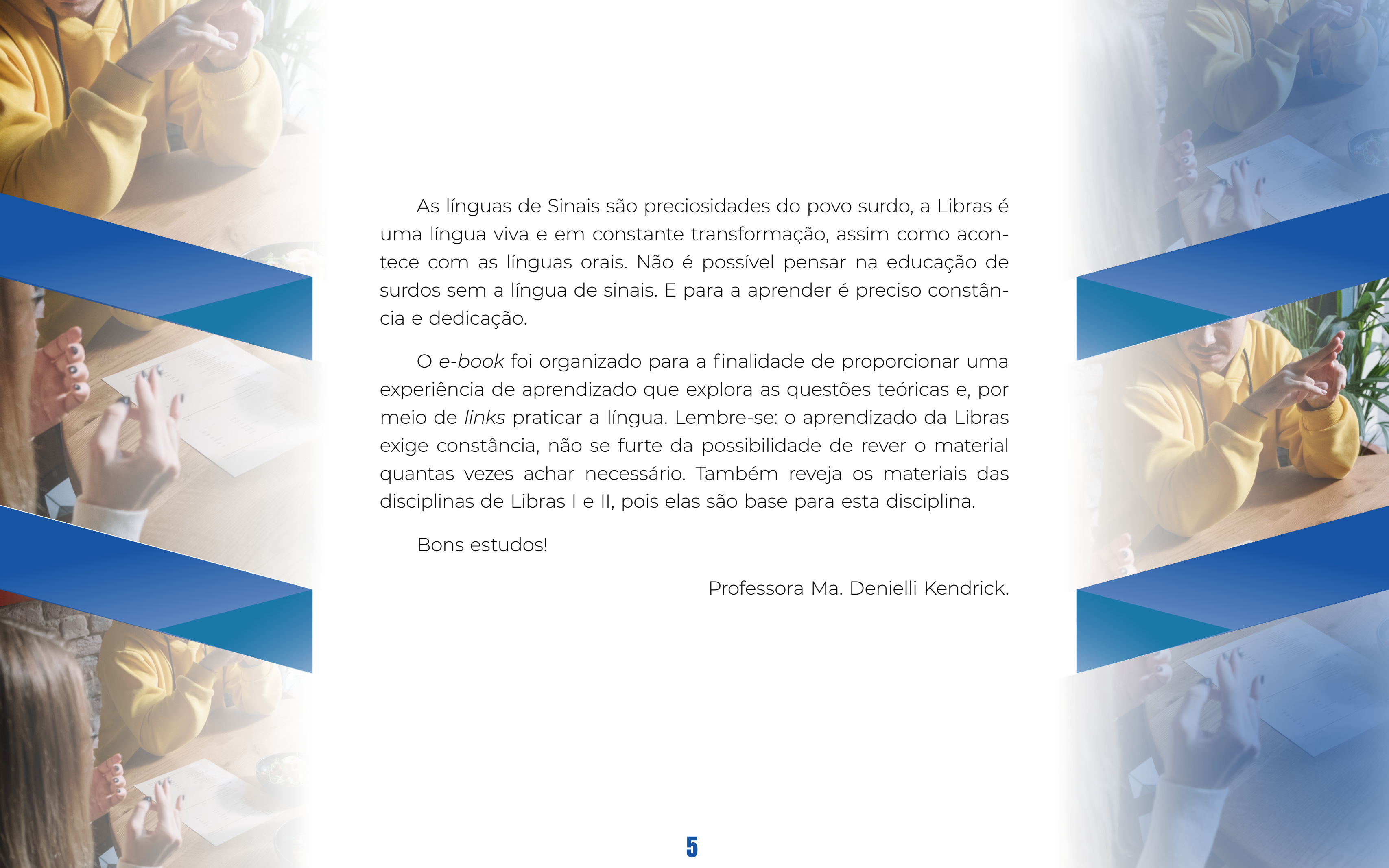


APRESENTAÇÃO

Olá, alunos,

é um prazer estar com vocês na disciplina de Libras III. Sou a Professora e Intérprete de Libras/Língua Portuguesa (TILS), Denielli Kendrick, certificada pelo Programa Nacional de Proficiência em Libras – PROLIBRAS (2006). Mestre em Educação (2017) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e doutoranda no mesmo Programa de Pós-Graduação. Minhas pesquisas acadêmicas têm por temáticas a Educação de Surdos e refletem minha integração na comunidade surda que vai além da vida profissional.

São 17 anos dedicados principalmente na atuação como Intérprete Educacional e professora de Sala de Recursos Multifuncional – surdez, na Rede Estadual de Ensino do Paraná (2004-2017), na Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro (2004-2013) e atualmente como TILS no Centro de Apoio ao Surdo e aos Profissionais da Educação de Surdos – CAS Regional Oeste Guarapuava, vinculado à Secretaria Estadual de Esporte e Educação do Paraná (2018-). Tenho experiência na docência da Educação Especial, destacando-se atuação com a disciplina de Libras na graduação e cursos de especialização, pós-graduação. Compartilho com vocês meus conhecimentos e convido a dividir os seus comigo. Somos eternos aprendizes.



As línguas de Sinais são preciosidades do povo surdo, a Libras é uma língua viva e em constante transformação, assim como acontece com as línguas orais. Não é possível pensar na educação de surdos sem a língua de sinais. E para aprender é preciso constância e dedicação.

O *e-book* foi organizado para a finalidade de proporcionar uma experiência de aprendizado que explora as questões teóricas e, por meio de *links* praticar a língua. Lembre-se: o aprendizado da Libras exige constância, não se furte da possibilidade de rever o material quantas vezes achar necessário. Também reveja os materiais das disciplinas de Libras I e II, pois elas são base para esta disciplina.

Bons estudos!


Professora Ma. Denielli Kendrick.

1. VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Esse tema já foi anunciado e previamente tratado na disciplina anterior. Nessa seção aprofunda-se o assunto para identificar as diferenças encontráveis em um sinal, na Libras. É uma forma de verificar que as línguas de sinais são vivas e carregam características da comunidade surda local.

Não é raro deparar-se com ouvintes que acreditam que existe apenas uma língua de sinais e que ela funciona como um código, o que não corresponde à realidade. As línguas de sinais têm características dos lugares e suas comunidades. A Libras, é a língua de sinais dos surdos brasileiros, mas da mesma forma que acontece com a língua portuguesa há a variação linguística. Isso explica os sinais diferentes de uma região para outra. E a pergunta que mais se faz sobre isso é: qual sinal está certo?

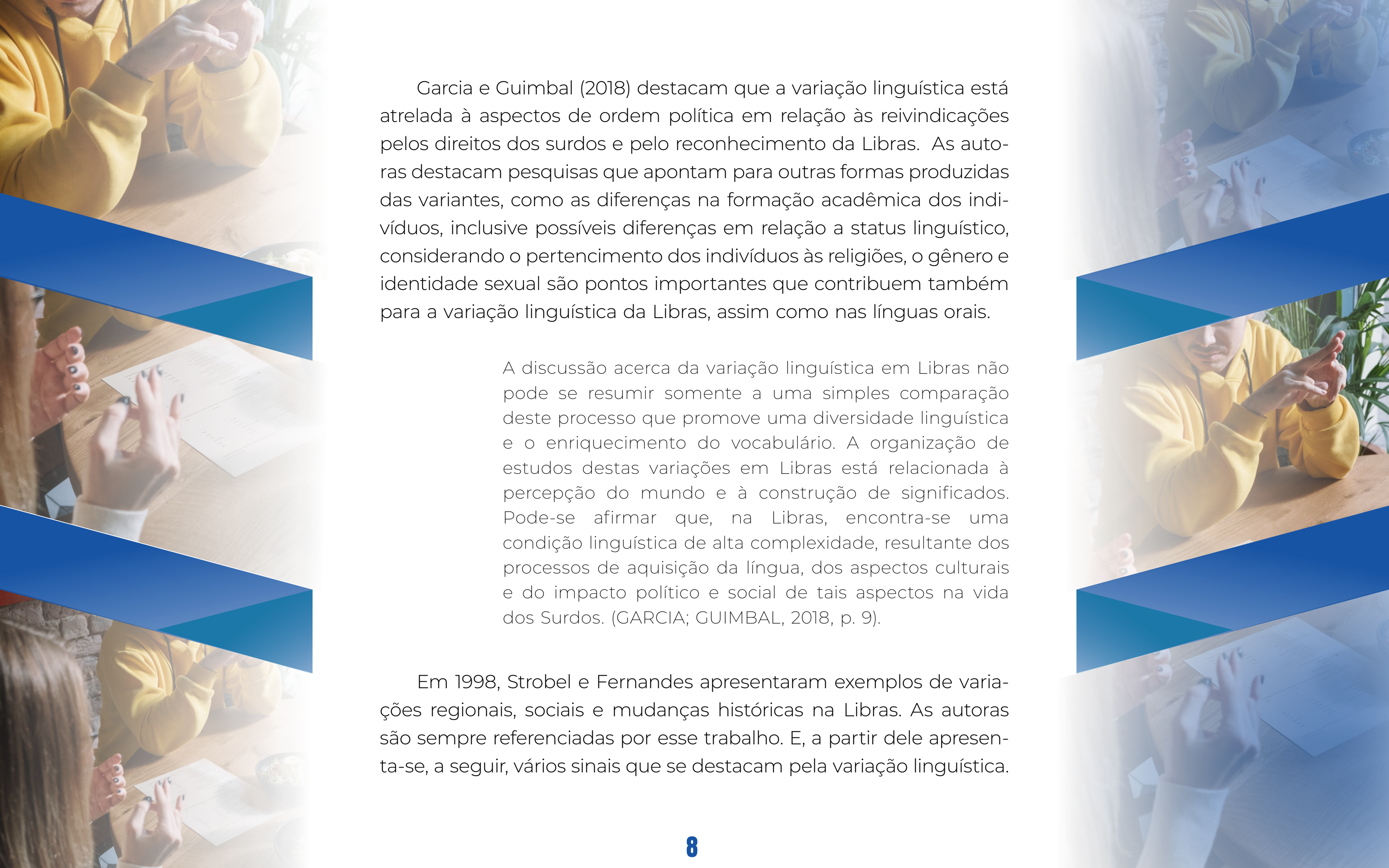
Essa é fácil de responder: não tem erro, tem características culturais de um grupo e região, assim como acontece com os ouvintes brasileiros e na língua portuguesa. No entanto, considera-se as palavras de Pereira que diz: “Para a Linguística não existem variantes melhores ou piores dentro de um sistema linguístico. Há variantes que são consideradas de prestígio, estigmatizadas ou neutras.” (2011, p. 45). Reflexão importante é analisar o que torna uma variante com maior prestígio que a outra.



Para exemplificar na língua portuguesa, utiliza-se a variação vocabular mandioca, que em algumas regiões do Brasil também é chamada de aipim ou macaxeira. Não tem certo ou errado, tem diferença.

Todas as línguas, faladas ou sinalizadas por qualquer comunidade, mostram diversidade e variações linguísticas em seu uso, estando presentes também na Libras e em todos os níveis gramaticais. As comunidades de fala apresentam características peculiares no modo de falar e a estes diferentes falares a sociolinguística denomina como variedades linguísticas (KLEIN, 2018, p.71).

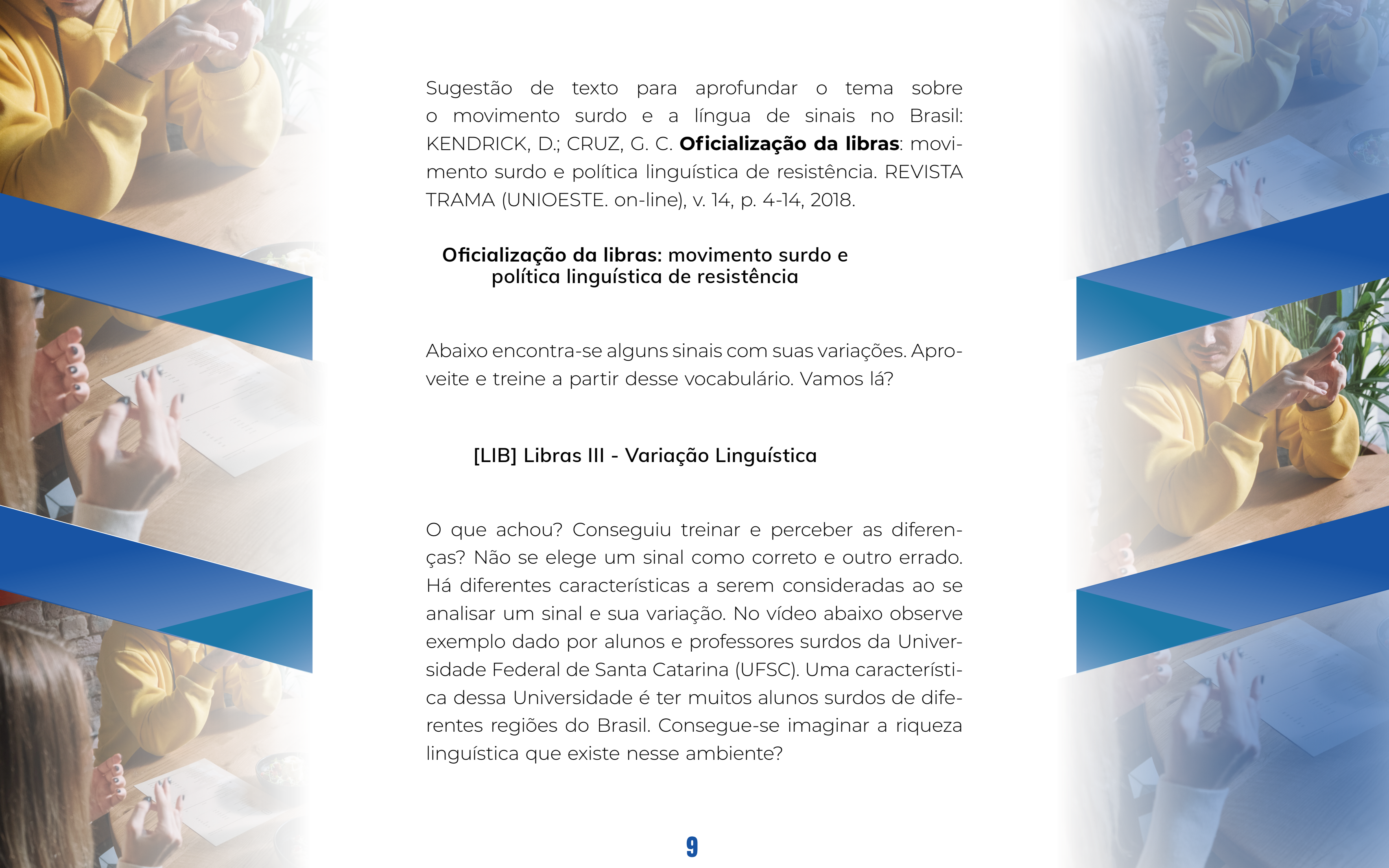
Observa-se que essa característica das línguas ocorre por vários fatores, entre eles, geográficos, regionais e sociais, por exemplo. Nesse sentido, os estudos sobre a variação linguística na Libras relacionam-se à percepção do mundo e como se constrói os significados. Assim, variáveis nas configurações dos sinais, são identificáveis e estão presentes no vocabulário das comunidades surdas e na forma como se usa um determinado sinal, “[...] os falantes da língua de sinais sinalizam de formas diferentes e podem apresentar variações linguísticas de um lugar para outro. Apesar dessas e outras diferenças são falantes da mesma língua, oral ou de sinais e de maneira alguma a comunicação é prejudicada.” (KLEIN, 2018, p. 72). A autora faz uma sinalização importante para pensar a regionalidade no processo da formação dos sinais.



Garcia e Guimbal (2018) destacam que a variação linguística está atrelada à aspectos de ordem política em relação às reivindicações pelos direitos dos surdos e pelo reconhecimento da Libras. As autoras destacam pesquisas que apontam para outras formas produzidas das variantes, como as diferenças na formação acadêmica dos indivíduos, inclusive possíveis diferenças em relação a status linguístico, considerando o pertencimento dos indivíduos às religiões, o gênero e identidade sexual são pontos importantes que contribuem também para a variação linguística da Libras, assim como nas línguas orais.

A discussão acerca da variação linguística em Libras não pode se resumir somente a uma simples comparação deste processo que promove uma diversidade linguística e o enriquecimento do vocabulário. A organização de estudos destas variações em Libras está relacionada à percepção do mundo e à construção de significados. Pode-se afirmar que, na Libras, encontra-se uma condição linguística de alta complexidade, resultante dos processos de aquisição da língua, dos aspectos culturais e do impacto político e social de tais aspectos na vida dos Surdos. (GARCIA; GUIMBAL, 2018, p. 9).

Em 1998, Strobel e Fernandes apresentaram exemplos de variações regionais, sociais e mudanças históricas na Libras. As autoras são sempre referenciadas por esse trabalho. E, a partir dele apresenta-se, a seguir, vários sinais que se destacam pela variação linguística.



Sugestão de texto para aprofundar o tema sobre o movimento surdo e a língua de sinais no Brasil: KENDRICK, D.; CRUZ, G. C. **Oficialização da libras**: movimento surdo e política linguística de resistência. REVISTA TRAMA (UNIOESTE. on-line), v. 14, p. 4-14, 2018.

Oficialização da libras: movimento surdo e política linguística de resistência

Abaixo encontra-se alguns sinais com suas variações. Aproveite e treine a partir desse vocabulário. Vamos lá?

[LIB] Libras III - Variação Linguística

O que achou? Conseguiu treinar e perceber as diferenças? Não se elege um sinal como correto e outro errado. Há diferentes características a serem consideradas ao se analisar um sinal e sua variação. No vídeo abaixo observe exemplo dado por alunos e professores surdos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Uma característica dessa Universidade é ter muitos alunos surdos de diferentes regiões do Brasil. Consegue-se imaginar a riqueza linguística que existe nesse ambiente?

BRASILIANDO Diversidade de sinais na LIBRAS

Se acredita que precise rever o vídeo. Faça isso.

Sugestão:

Ao final de cada sessão deixa-se uma sugestão, indicação ou curiosidade para você:

O filme/documentário: *Sou surda e não sabia*.

País: França

Ano: 2009

Título: *Sourd et Malentendus (Sou surdo e não sabia)*

Línguas: Francês e *Langue des Signes Française (LSF)*,
legendas em Português

Direção: Igor Ochronowicz

Duração: 1:09:26

Sinopse e filme Sou Surda e não sabia

2. PRONOMES PESSOAIS, POSSESSIVOS E INTERROGATIVOS

2.1 Pronomes pessoais

Na Libras, os pronomes são pessoais, possessivos, interrogativos, indefinidos e demonstrativos. Nesta seção apresenta-se os pronomes pessoais e os possessivos. Os pronomes pessoais apresentam a mesma configuração de mão (CM) e movimento (M) para as três primeiras pessoas do discurso no singular (EU, VOCÊ, EL@) representadas da mesma forma: com o dedo indicador apontando (CM). O que difere de uma pessoa para outra é a orientação da mão (OM) (BAGGIO; NOVA, 2017). Não há marcação de gênero.

No plural, a orientação da mão (OM) muda, há um direcionamento que acompanha o olhar e é importante para a significação do sinal.

Quadro 1 – Pronomes Pessoais

	1ª pessoa	2ª pessoa	3ª pessoa
SINGULAR	EU	VOCÊ	EL@
PLURAL	NÓS-2. NÓS-3, NÓS-4 NÓSTOD@	VOCÊ-2, VOCÊ-3, VOCÊ-4, VOCÊ-TOD@	EL@-2, EL@-3, EL@-4, EL@-GRUPO, EL@-TOD@

Fonte: BAGGIO; NOVA, 2017.



Acompanhe o vídeo abaixo e pratique:

Pronomes Pessoais em Libras | Se Liga Nas Mãos

Praticando:

Como podemos sinalizar essas frases?

1. Eu estou estudando Libras.
2. Nós estamos estudando Libras.
3. El@s estão estudando Libras.
4. El@ gosta de aprender.
5. Nós todos aprendemos.
6. Você consegue aprender.
7. Parabéns a tod@s.

Confiram no vídeo as frases em Libras.

[LIB] Libras III - Pronomes Pessoais

2.2 Pronomes possessivos

Em Libras estão relacionados aos objetos de posse e às pessoas do discurso, também não têm marca de gênero. Mais uma vez a direção do olhar e da mão são importantíssimos. Observe que a direção da mão e do olhar é determinante na significação do sinal e que para sinalizar pronomes possessivos plurais usam-se os pronomes pessoais apropriados. Pois, não há sinal específico no dual, trial, quadrial e grupo, nessas situações utilizam-se os pronomes pessoais correspondentes.

ME@, TE@ / SE@, DEL@, PRÓPRI@.

Vejam no vídeo como sinalizar os pronomes possessivos:

Sinais de Pronomes Possessivos em Libras

Praticando:

1. Esse carro é me@.
2. Te@ caderno.
3. A caneta vermelha é del@.
4. Qual número do se@ telefone?
5. Me@ casa própria.

Acompanhe as frases pelo vídeo, treine!

[LIB] Libras III - Pronomes Possessivos

2.3 Pronomes interrogativos e expressões interrogativas

Um marcador importante nos pronomes e expressões interrogativas é a Expressão Facial (EF). É importante fazer caras e bocas, tudo na medida certa.

Os principais são: QUEM, QUE, ONDE, QUAL, COMO, POR QUE. Felipe (1997) afirma que os pronomes interrogativos, geralmente são usados no início da frase, mas, eu particularmente utilizo com muita frequência ao final (QUAL, COMO, ONDE, POR QUE). Mostra-se isso no vídeo.

Pronomes Interrogativos em Libras | Se Liga Nas Mãos

Vamos praticar?

1. De quem é essa bolsa?
2. Quem comeu o bolo?
3. Que horas você vai chegar em casa amanhã?
4. Qual dos filmes você gostou mais?
5. Quem palestrou na reunião?
6. Que é isso?
7. Onde você mora?
8. Onde está a minha caneta?
9. Por que foi embora?
10. Por que não estudou?



[LIB] Libras III - Vamos Praticar I

Observaram como é importante a expressão facial para as expressões interrogativas?

Aproveite o vídeo e assista várias vezes e treine!

Curiosidade:

Você sabia que existe um concurso internacional de beleza só para coroar a beleza surda? *Miss Deaf World*, tem os mesmos moldes do Miss Universo. Em 2013, uma modelo surda brasileira foi a vencedora.

Conheçam um pouco sobre ela.

Brasileira que é Miss Mundo Surda fala sobre beleza, rejeição e a deficiência: 'Do jeito que eu sou, ouvir não me faz falta!'

Você sabia sobre esse concurso? Interessante, não? Aproveite e pesquise sobre as Surdolimpiadas, um evento, também internacional criado e realizado por surdos.

3. MODIFICAÇÃO DE SINAIS

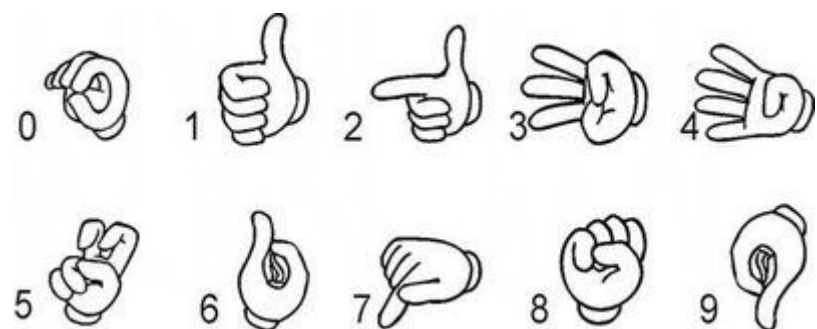
Xavier e Neves (2016) apresentam como acontece a modificação de sinais em Libras, o que corresponde à flexão na língua portuguesa e resulta na formação de uma nova palavra.

Na Libras, observam-se entre esses casos aqueles em que a forma do sinal é modificada quando incorpora quantidade, negação, argumento e intensidade. Apesar dessa semelhança, no entanto, vê-se que esses casos, conjuntamente tratados aqui como incorporação, diferem da flexão por não ocorrerem de forma regular. Conforme se verá, a incorporação de numeral, por exemplo, ainda que ocorra com sinais de uma determinada classe semântica, apresenta um limite na expressão de quantidade. Já a incorporação de negação se restringe a um número pequeno de sinais, não se aplicando a outras palavras da mesma categoria (XAVIER; NEVES, 2016, p. 131).

Nessas características morfológicas da Libras que será conhecida mais profundamente, agora. São categorizadas em: incorporação de numeral, incorporação da negação, incorporação da localização, verbos direcionais e sinais locativos, incorporação de intensidade, incorporação do objeto (forma).

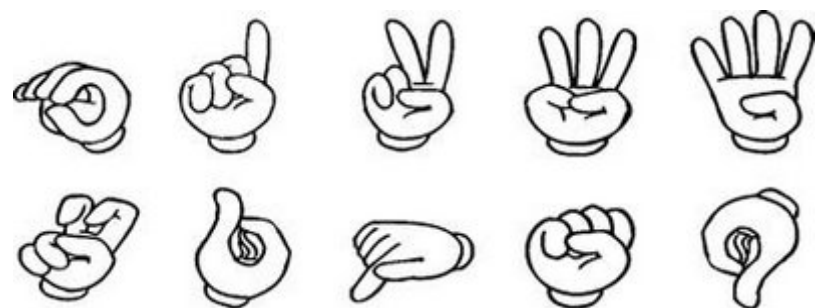
3.1 Incorporação de numeral

Imagem 1- Números cardinais



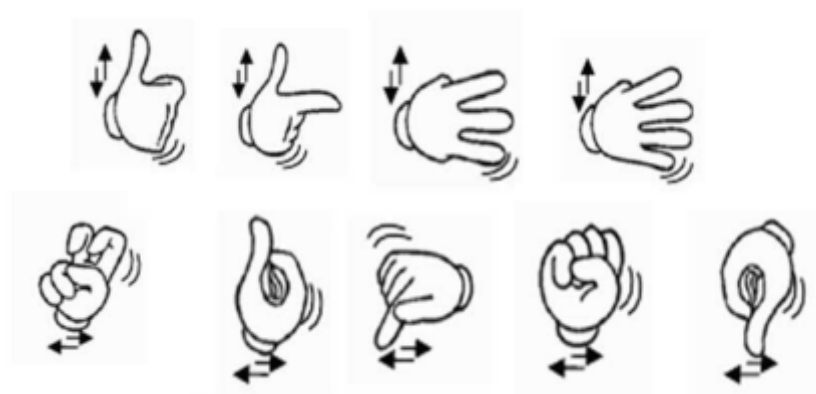
Fonte: Blog Libras - Sinais de Inclusão.

Imagem 2 - Números para quantidade




Fonte: Blog Libras - Sinais de Inclusão.

Imagem 3 - Números Ordinais



Fonte: Blog Libras - Sinais de Inclusão.



Em Libras I, vocês aprenderam sobre os números, como na imagem acima. O processo de incorporação de numeral tem relação direta com tempo, hora, duração do tempo, dia, semana, mês e frequência, dinheiro e ordem e há uma mudança na CM desses sinais substituindo-os pelos números. Parece confuso, mas não é.

Acompanhe a explicação no vídeo

[LIB] Libras III - Incorporação do Número

Percebe-se que a marcação de hora, dia, semana, mês apresentada no vídeo, o numeral é incorporado até o 4, a partir do 5, o numeral é produzido separadamente. Se não atentou a isso no vídeo, volte e observe. Essa característica, de acordo com Dedino (2012) há variação entre os sinalizantes até qual número é incorporado, portanto, encontra-se variação a esse respeito.

Outro exemplo de incorporação de numeral está nos pronomes pessoais. Sugere-se voltar ao vídeo que trata desse aspecto gramatical e observar que o plural incorpora numeral (EL@-2, EL@-3, EL@-4; NÓS-2, NÓS-3, NÓS-4; VOCÊ-2, VOCÊ-3, VOCÊ-4).

3.2 Incorporação da negação

As expressões não-manuais para a negação, como as expressões faciais e movimentos de cabeça juntamente com a mudança na orientação da palma, formam sinais que incorporam a negação. Pode ter alteração no movimento e direção.

Exemplos: NÃO-GOSTAR, NÃO-QUERER, NÃO-TER e NÃO-COMBINAR, NÃO-CONCORDAR, NÃO-CONHECER.

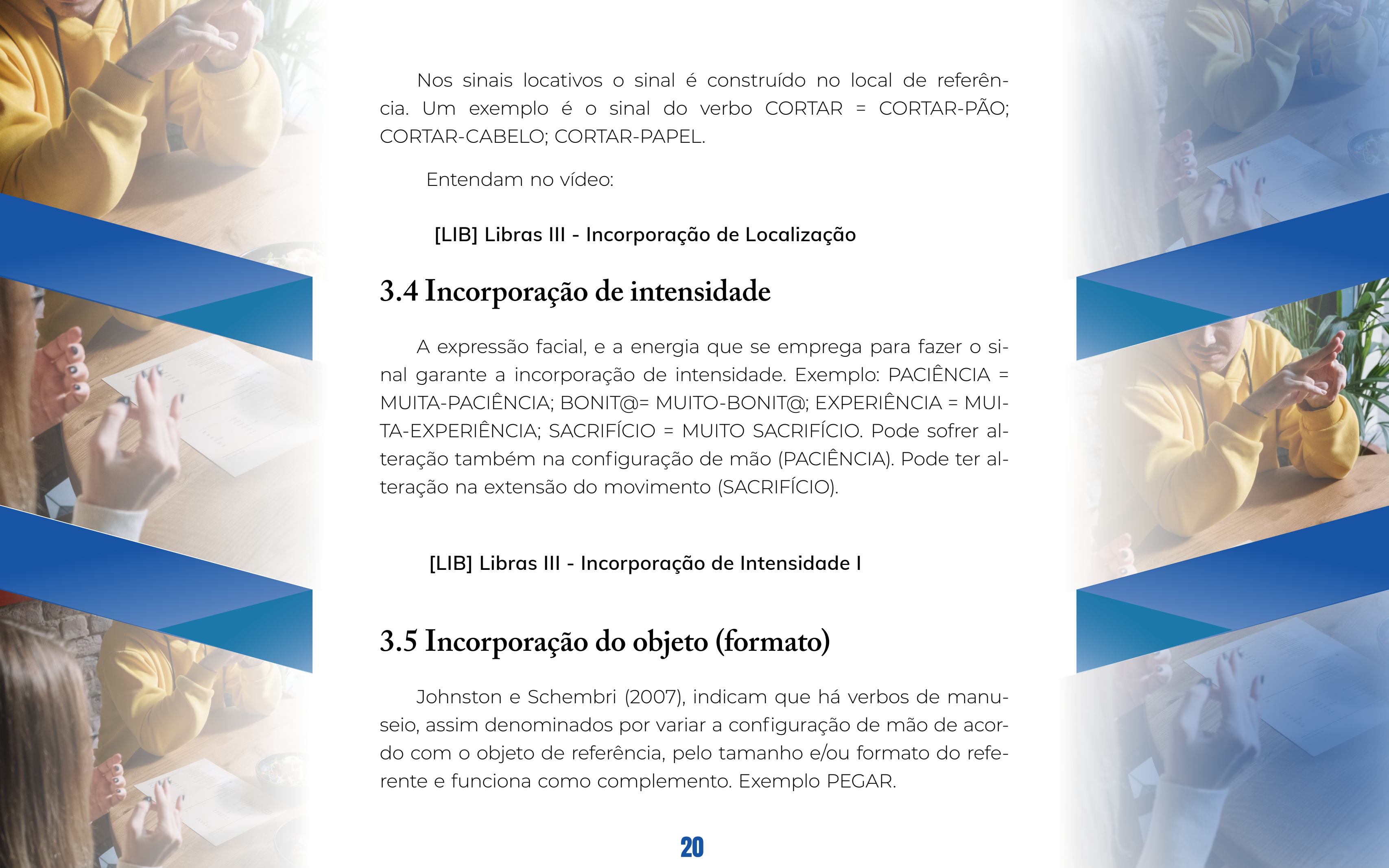
Observe exemplo de sinais que incorporam a negação

[LIB] Libras III - Incorporação de Negação

3.3 Incorporação da localização

Verbos direcionais e sinais locativos são exemplos de sinais em Libras que incorporam a localização a que fazem referência Xavier e Neves (2016). porque incorporam a localização do que se refere.

Os verbos direcionais consistem em mover a mão ou mãos de um ponto no espaço de sinalização a outro ponto. Pode variar a localização dos pontos, o que é determinado pelo sujeito ou objeto e há uma grande variabilidade, tudo depende do contexto discursivo (MOREIRA, 2007).



Nos sinais locativos o sinal é construído no local de referência. Um exemplo é o sinal do verbo CORTAR = CORTAR-PÃO; CORTAR-CABELO; CORTAR-PAPEL.

Entendam no vídeo:

[LIB] Libras III - Incorporação de Localização

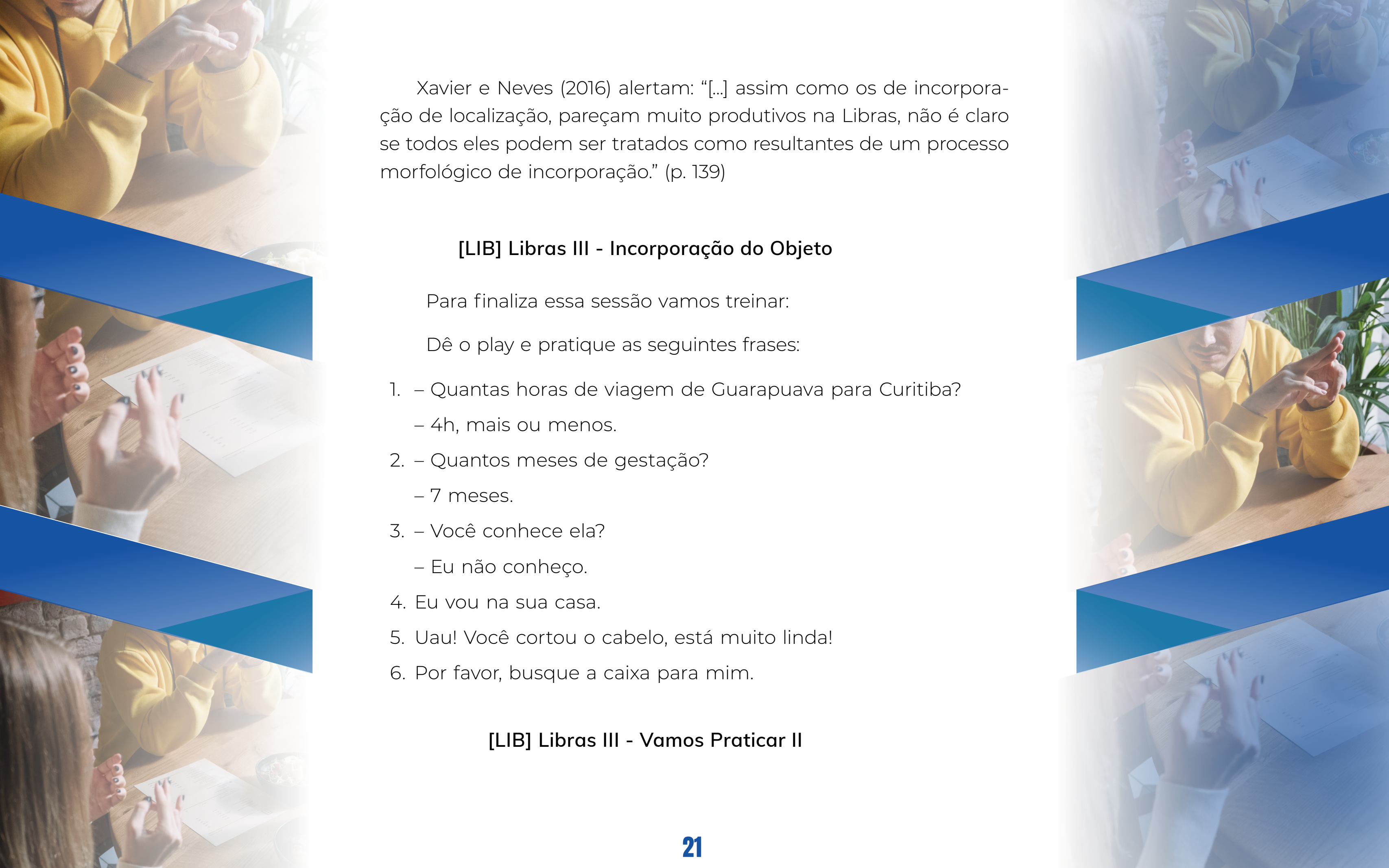
3.4 Incorporação de intensidade

A expressão facial, e a energia que se emprega para fazer o sinal garante a incorporação de intensidade. Exemplo: PACIÊNCIA = MUITA-PACIÊNCIA; BONIT@= MUITO-BONIT@; EXPERIÊNCIA = MUITA-EXPERIÊNCIA; SACRIFÍCIO = MUITO SACRIFÍCIO. Pode sofrer alteração também na configuração de mão (PACIÊNCIA). Pode ter alteração na extensão do movimento (SACRIFÍCIO).

[LIB] Libras III - Incorporação de Intensidade I

3.5 Incorporação do objeto (formato)

Johnston e Schembri (2007), indicam que há verbos de manuseio, assim denominados por variar a configuração de mão de acordo com o objeto de referência, pelo tamanho e/ou formato do referente e funciona como complemento. Exemplo PEGAR.



Xavier e Neves (2016) alertam: “[...] assim como os de incorporação de localização, pareçam muito produtivos na Libras, não é claro se todos eles podem ser tratados como resultantes de um processo morfológico de incorporação.” (p. 139)

[LIB] Libras III - Incorporação do Objeto

Para finaliza essa sessão vamos treinar:

Dê o play e pratique as seguintes frases:

1. – Quantas horas de viagem de Guarapuava para Curitiba?
– 4h, mais ou menos.
2. – Quantos meses de gestação?
– 7 meses.
3. – Você conhece ela?
– Eu não conheço.
4. Eu vou na sua casa.
5. Uau! Você cortou o cabelo, está muito linda!
6. Por favor, busque a caixa para mim.

[LIB] Libras III - Vamos Praticar II



Curiosidade:

O mundo digital é uma realidade para todos. Uma figura que representa essa realidade é o *youtuber*. Diferentes temas são tratados nas redes. É lógico que há representantes surdos que são muito seguidos e conquistam *likes* no mundo digital.

Aproveite e conheça alguns, curta e deixe seu *like*:

Librasol - Conheça os youtubers surdos

4. FORMAÇÃO DE SINAIS


Continuando a tratar da morfologia da Libras adentra-se no tema da formação de um sinal, que é por derivação, por alteração de parâmetros do sinal primitivo, composição ou fusão.

É importante observar as explicações no texto, confrontando-as com o vídeo e treinando as frases, ao final da sessão. Esse processo é imprescindível para aprender língua de sinais.

4.1 Derivação por alteração de parâmetros do sinal primitivo

Na formação de novos sinais, em Libras, a derivação por alteração é bem produtiva. Para exemplificar Xavier e Neves (2016) destacam o sinal de PESQUISAR. Este sinal deriva do sinal PERGUNTAR. Observem os sinais no vídeo e vejam que o sinal perguntar tem menos intensidade que o sinal pesquisar, pois repete-se várias vezes o sinal de perguntar para se ter o sinal pesquisar. Outro exemplo é o sinal de CASA, dele deriva VIZINH@S e FAVELA. Observe: casa, sinal sem movimento, vizinh@s, movimentos repetidos, favela, movimentos repetidos mais marcação não-manual, com o maxilar.

As modificações na forma do sinal CASA são motivadas pela semântica das formas derivadas. Em VIZINH@, o movimento das mãos para os lados sugere contiguidade.



Já em FAVEL@, o movimento contorcido dos pulsos para frente sugere as más condições dos barracos e a sua numerosidade. (XAVIER; NEVES, 2016, p. 142).

Há outros sinais que surgem da derivação por alteração de parâmetros do sinal primitivo. Vamos conhecê-los?

Aconselhar/advertir

Árvore/floresta

Comunicação/problemas de comunicação

Dinheiro/rico

Magro/emagrecer

Ver/visual

No vídeo aprenda como são os sinais acima.

[LIB] Libras III - Derivação

4.2 Composição

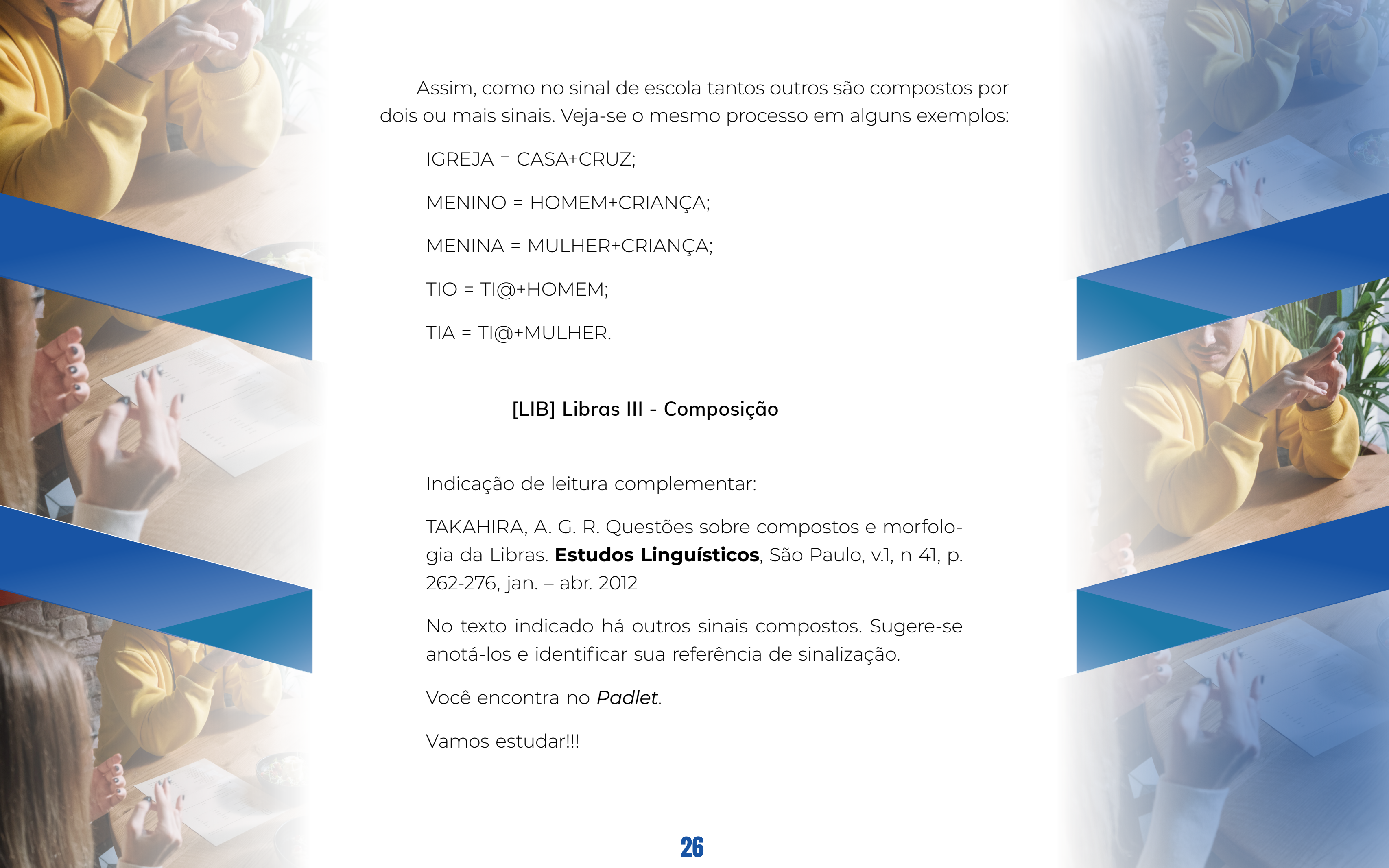
Conhece o sinal de ESCOLA? Este sinal é uma composição de dois sinais: CASA+ESTUDAR

Imagem 4 – Exemplo de Composição



Escola = Casa^Estudar

Fonte: Autora.



Assim, como no sinal de escola tantos outros são compostos por dois ou mais sinais. Veja-se o mesmo processo em alguns exemplos:

IGREJA = CASA+CRUZ;

MENINO = HOMEM+CRIANÇA;

MENINA = MULHER+CRIANÇA;

TIO = TI@+HOMEM;

TIA = TI@+MULHER.

[LIB] Libras III - Composição

Indicação de leitura complementar:

TAKAHIRA, A. G. R. Questões sobre compostos e morfologia da Libras. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v.1, n 41, p. 262-276, jan. – abr. 2012

No texto indicado há outros sinais compostos. Sugere-se anotá-los e identificar sua referência de sinalização.

Você encontra no *Padlet*.

Vamos estudar!!!

4.3 Fusão

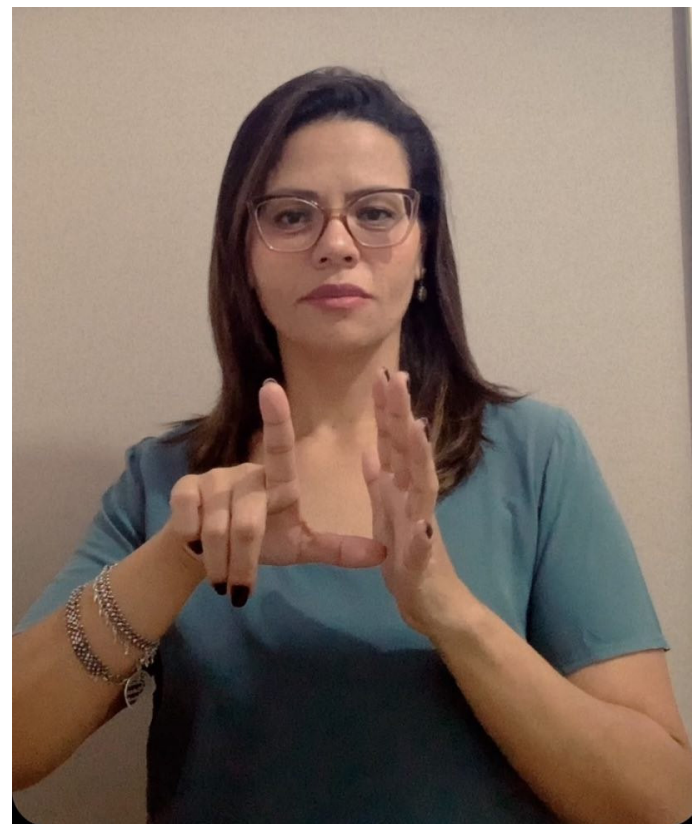
Não se confunde a formação de sinais a partir da composição (dois sinais mantêm suas características e formam um novo sinal). Xavier e Neves (2016) apresentam a fusão dos sinais, dois ou mais se fundem e criam um outro sinal.

Veja-se os exemplos:

LETRAS LIBRAS = LETRAS+LIBRAS

LETRAS LIBRAS LICENCIATURA = LETRAS+ENSINAR

Imagem 5 – Exemplo de Fusão



Letras Libras = Letras^Libras

Fonte: Autora.



Vamos treinar em frases?

1. Como se chama o seu tio?
2. Letras Libras é uma conquista da comunidade surda.
3. Na sala de aula temos 10 meninas e 5 meninos.
4. Vamos para a escola?
5. Não se esqueça de fazer a pesquisa, como a professora mandou.

[LIB] Libras III - Vamos Praticar III

Sugestão:

Filme: **E seu nome é Jonas**

FICHA TÉCNICA

Título original: **And your name is Jonah**

Ano de produção: 1979

Direção: Richard “Dick” Michaels

Estréia no Brasil: 28 de janeiro de 1979

Páís de origem: Estados Unidos da América

Sinopse e Filme E seu nome é Jonas

5. SISTEMA FAMILIAR

Imagem 6 – Sistema familiar




Fonte: Blog Conversas de Educador.

Imagem 7 Sistema familiar



Fonte: Blog Conversas de Educador.



As imagens acima apresentam o sistema familiar em Libras, para ter maior noção de como os sinais são feitos, o vídeo ajuda a estudá-los e prestar atenção nos parâmetros.

Preste muita atenção e pratique os sinais.

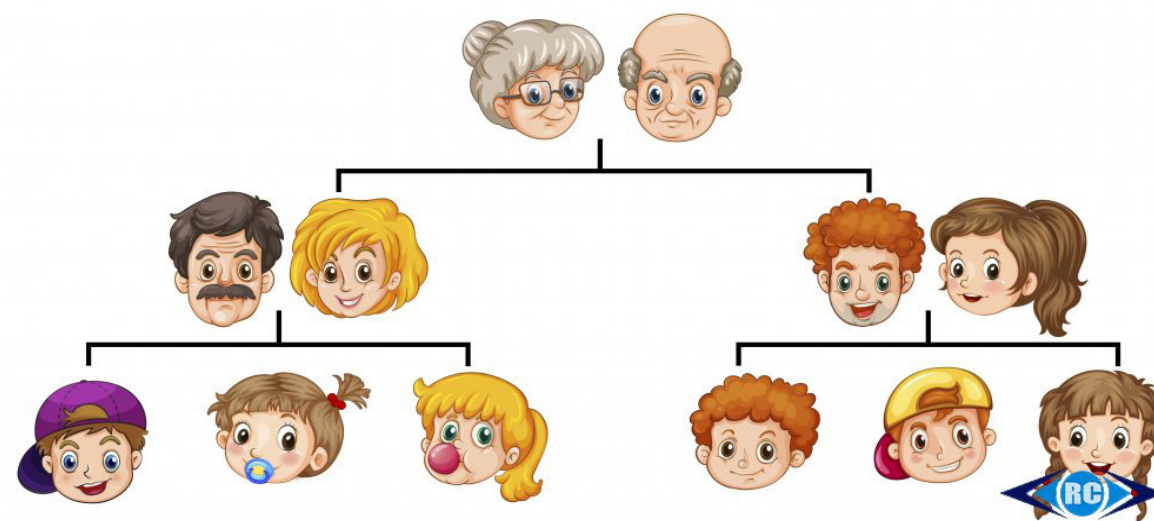
Aula de Libras: Família

Vamos praticar?

Orientação: A imagem da árvore genealógica apresenta uma família. No vídeo eu sinalizo cada pessoa que faz parte dessa família, pai, mãe, filhos etc., mas observe: aproveite para explorar as características físicas de cada um e nominá-los com o datilológico. Sua tarefa é identificar cada membro da família com seu respectivo nome. Volte o vídeo, pause, pense e explore a atividade. **Tem interpretação apenas no início do vídeo, para que você possa realizar sozinho a compreensão dos sinais.**

[LIB] Libras III - Descrição da Família

Imagem 8 - Árvore genealógica



Fonte: Rádio Capinzal.

Diálogo:

- Olá tudo bem?
- Tudo bem e você?
- Ótimo. Viu, você vai á festa de aniversário da minha avó?
- Eu quero muito ir, mas ainda não sei se estarei com tempo livre.
- Você precisa ir, ela fará 95 anos!
- Nossa! Parabéns! Eu vou, assim encontro sua mãe, irmã, pai e primos. Saudade de todos.
- Legal, espero você.

Acompanhe no vídeo.

[LIB] Libras III - Diálogo



Sugestão:

As redes sociais ampliaram a forma de acesso às informações. Um exemplo é o YouTube, uma plataforma extremamente popular e fonte de pesquisa. Uma busca rápida sobre qualquer tema é logo apresentada com inúmeras possibilidades de acesso. Isso é bom, mas pode ser ruim também. Há muitos vídeos, especialmente de músicas, em Libras que comprometem realmente o aprendizado de quem está iniciando o aprendizado em Libras.

Para dar uma ajuda, indico uns bons!

Vagalume - Pollo - Libras - by Tom Min Alves

Sozinho - Caetano Velos [LIBRAS]

**Seja Você - Gabriel Isaac & Thairine Nogueira -
(Clipe Oficial) - DIA DO SURDO 2019 (3/3)**

**Rebeca Nemer | Trem Bala (Ana Vilela)
“LIBRAS” | ft. Wanessa Sanches**

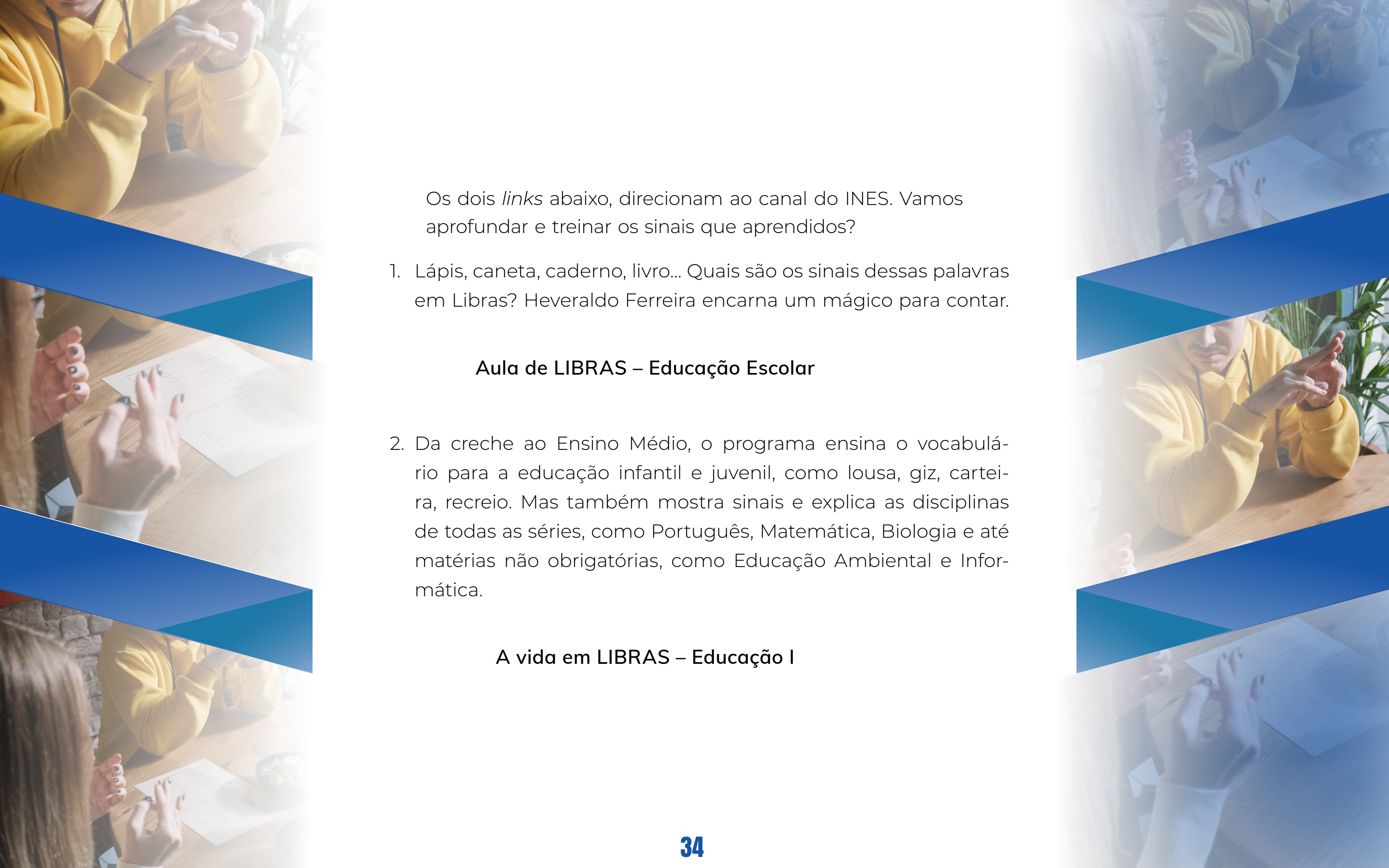
6. SISTEMA ESCOLAR

Explora-se os sinais que envolvem o espaço escolar. Inicia-se com os materiais escolares.

Imagem 9 – Ambiente escolar



Fonte: Slider Share - Apostila de Libras.




Os dois *links* abaixo, direcionam ao canal do INES. Vamos aprofundar e treinar os sinais que aprendidos?

1. Lápis, caneta, caderno, livro... Quais são os sinais dessas palavras em Libras? Heveraldo Ferreira encarna um mágico para contar.

Aula de LIBRAS – Educação Escolar

2. Da creche ao Ensino Médio, o programa ensina o vocabulário para a educação infantil e juvenil, como lousa, giz, carteira, recreio. Mas também mostra sinais e explica as disciplinas de todas as séries, como Português, Matemática, Biologia e até matérias não obrigatórias, como Educação Ambiental e Informática.

A vida em LIBRAS – Educação I

- 
3. Ambiente Escolar: Vídeo aula demonstrando alguns sinais relacionados ao ambiente escolar. Profissionais que trabalham na escola e objetos existentes nas escolas

Ambiente Escolar em LIBRAS

Indicação

Deixo um *Quiz* para testar os conhecimentos sobre diferentes aspectos que tratam sobre o surdo, a Libras e a comunidade surda.

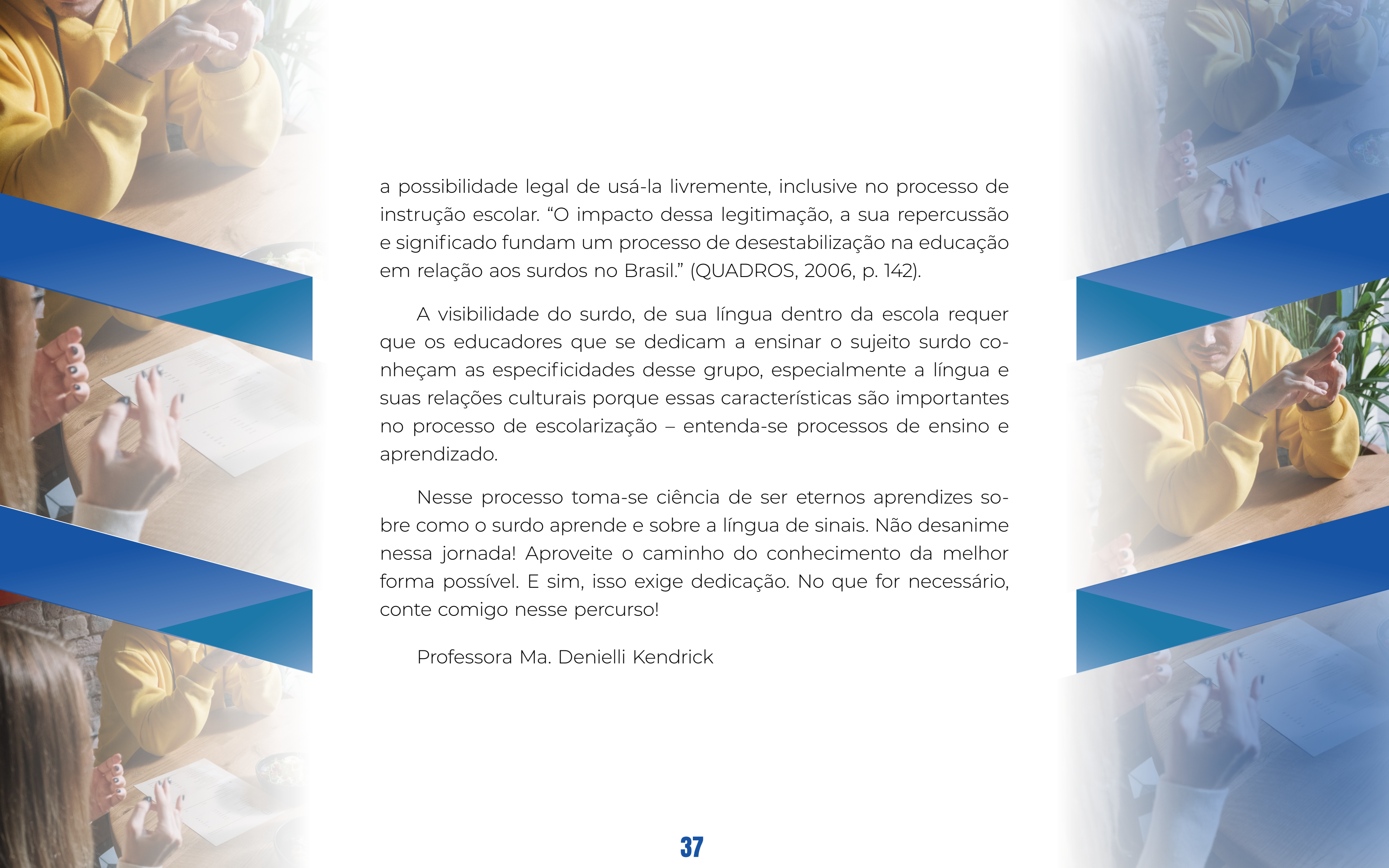
Aproveite para aprofundar os estudos!

Quiz - Librasol

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina seguiu uma sequência a partir das disciplinas que a antecederam. É imprescindível fazer essa ligação e perceber que o conhecimento, espera-se, seja constituído de forma espiral. Não se prive de retomar os estudos anteriores para que o apresentado aqui tenha sentido.

A Libras e os estudos gramaticais que a compõem são estudos recentes. Houve o início dos estudos de língua de sinais no final da década de 1960 com Stokoe, sobre a Língua de Sinais América – ASL, apresentando-a como uma língua regida por regras gramaticais próprias, com campos de comunicação diferentes das línguas orais. Fomentou o início de pesquisas que aconteceriam em nível mundial sobre as diferentes línguas de sinais. No Brasil, as pesquisas nessa perspectiva iniciam-se a partir de 1980 e a década seguinte foi muito profícua em estudos acadêmicos: Ferreira Brito (1984, 1990, 1995, 1998); Karnopp (1994, 1999); Quadros (1997); Felipe (1998), que comprovaram o que Stokoe (1960) tratou sobre a ASL, mas agora, sobre a língua de sinais no Brasil. Inegavelmente, a oficialização da Libras como língua da comunidade surda brasileira pela Lei da Libras nº 10.436 (BRASIL, 2002) e posteriormente o Decreto nº 5.626 (BRASIL, 2005) foram uma vitória do Movimento Surdo, que há tempos atuava em várias frentes para conseguir o reconhecimento da língua e



a possibilidade legal de usá-la livremente, inclusive no processo de instrução escolar. “O impacto dessa legitimação, a sua repercussão e significado fundam um processo de desestabilização na educação em relação aos surdos no Brasil.” (QUADROS, 2006, p. 142).

A visibilidade do surdo, de sua língua dentro da escola requer que os educadores que se dedicam a ensinar o sujeito surdo conheçam as especificidades desse grupo, especialmente a língua e suas relações culturais porque essas características são importantes no processo de escolarização – entenda-se processos de ensino e aprendizado.

Nesse processo toma-se ciência de ser eternos aprendizes sobre como o surdo aprende e sobre a língua de sinais. Não desanime nessa jornada! Aproveite o caminho do conhecimento da melhor forma possível. E sim, isso exige dedicação. No que for necessário, conte comigo nesse percurso!

Professora Ma. Denielli Kendrick

REFERÊNCIAS

BAGGIO, M. A.; NOVA, M. G. C. **Libras**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

DEDINO, M. Incorporação de numeral na Libras. In: ALBRES, N. A.; XAVIER, A. N. (Org.). **Libras em estudo**. São Paulo: FENEIS, 2012.

GARCIA, A. K. C; GUIMBAL, A. C. Variação linguística no léxico da língua brasileira de sinais: uma abordagem teórica. **V Congresso paraense de educação especial**. UNIFESSPA/ Marabá-PA, 2018.

JOHNSTON, T.; SCHEMBRI, A. **Australian Sign Language (Auslan)**: An introduction to sign language linguistics. Cambridge: Cambridge University Press. 2007.

KENDRICK, D.; CRUZ, G. C. Oficialização da libras: movimento surdo e política linguística de resistência. **REVISTA TRAMA** (UNIOESTE. ONLINE), v. 14, p. 4-14, 2018.

KLEIN, C. B. M. **Um olhar sobre variações linguísticas no processo comunicativo entre docentes surdos e docentes ouvintes na Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**. Orientador: Prof. Dr. Adail Ubirajara Sobral, 227 f. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Federal de Pelotas – UFPel, Pelotas, 2018.

MOREIRA, R. L. **Uma descrição da dêixis de pessoa na Língua de Sinais Brasileira (LSB): pronomes pessoais e verbos indicadores**. Orientador: Dra. Evani de Carvalho Viotti, 150 f. Dissertação (Mestrado em Linguística), Universidade de São Paulo, São Paulo: Universidade de São Paulo. 2007.

PEREIRA, K. Á. **Estudos sobre a variação linguística da Libras no contexto da Educação de Surdos**. Pelotas: Universitária da Ufpel, 2011.

QUADROS, R. M. de. Políticas linguísticas e educação de surdos em Santa Catarina: espaço de negociações. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 26, n. 69, p. 141-161, ago. 2006.

STROBEL, K.; FERNANDES, S. Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais. Secretaria de Estado da Educação. **Superintendência de educação. Departamento de Educação Especial**. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

XAVIER, A; NEVES, S. Descrição de aspectos morfológicos da LIBRAS. **Revista Sinalizar**, v. 1, n. 2, p. 130-151, jul./dez. 2016

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ
UNICENTRO**

**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB**

Prof.^a M.^a Elenir Guerra
Coordenador Geral Curso

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida Crissi Knuppel
Coordenadora Geral NEAD / Coordenadora Administrativa do Curso

Prof.^a Ms.^a Marta Clediane Rodrigues Anciutti
Coordenadora de Programas e Projetos / Coordenadora Pedagógica

Fabíola de Medeiros
Apoio Pedagógico

Ruth Rieth Leonhardt
Revisora

Murilo Holubovski
Designer Gráfico

Cottonbro/Pexels
Foto

Mar/2021